

ANGOLANA

ATUALIDADE

Número 10

Rio de Janeiro, maio de 1988

EDITORIAL

A responsabilidade de Pretória

O Parlamento Europeu acaba de aprovar em Estrasburgo (França) uma resolução de apoio às iniciativas de paz do governo angolano. Proposta pelos deputados socialistas portugueses Maria de Lourdes Pintassilgo, ex-primeira-ministra e candidata a presidente da República, e Coimbra Martins, a resolução exprime a aprovação do Parlamento Europeu às propostas angolanas de estabelecimento de um acordo quadripartite na África Austral entre os governos de Angola, África do Sul e Cuba e os representantes da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), reconhecida pelas Nações Unidas como o único e legítimo movimento de libertação nacional da Namíbia. Como observou Maria de Lourdes Pintassilgo, esta decisão do Parlamento Europeu “é de uma amplitude até há pouco ainda inimaginável”.

Como divulgamos em edições anteriores, o plano de paz angolano prevê a retirada das tropas internacionalistas cubanas de Angola, com base nas seguintes condições prévias: 1) Saída incondicional dos invasores sul-africanos do território angolano; 2) respeito à soberania e integridade territorial de Angola; 3) aplicação, pela África do Sul, da Resolução n.º 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia; e 4) fim do apoio de Pretória e Washington aos contra-revolucionários da Unita. Para isso, seria assinado um acordo entre angolanos, cubanos, sul-africanos e namibianos, do qual seriam fiadores ou o Conselho de Segurança das Nações Unidas ou os cinco membros permanentes desse Conselho (Estados Unidos, União

Soviética, China, Grã-Bretanha e França).

Nos últimos tempos, tem havido sinais crescentes de que as iniciativas pacíficas de Angola começam a contar com a adesão de todas as partes envolvidas ou simplesmente preocupadas com a situação na África Austral. Além de tais iniciativas terem o apoio formal da Swapo e de Cuba, os próprios Estados Unidos, que têm servido de intermediários entre Angola e a África do Sul, dão mostras de querer adotar, no final do mandato de Reagan, uma atitude mais realista em relação aos caminhos para alcançar a paz na parte sul do continente africano. A União Soviética disse estar pronta a contribuir para o mesmo objetivo, embora não tenha interesse em funcionar como intermediária. A posição que acaba de ser adotada pelo Parlamento Europeu é a última manifestação evidente da justeza das propostas de Angola.

Segundo o presidente José Eduardo dos Santos, têm-se verificado “alguns progressos” nas negociações em curso acerca da situação na África Austral. “Hoje acreditamos que seja possível alcançar-se um acordo, se houver da parte dos interlocutores um pouco mais de flexibilidade e boa vontade”, disse ele. O recado é dirigido aos governantes de Pretória, que têm nas mãos, atualmente, a responsabilidade de contribuir para o sucesso das conversações. Angola espera que a África do Sul não insista em tirar da manga cartas condenadas, como, por exemplo, a imposição da Unita como parte das negociações.

Conversações em Londres

As conversações sobre a paz na África Austral registraram progressos no último encontro sobre o assunto, realizado em Londres, nos dias 3 e 4 de maio, entre representantes de Angola, Cuba, Estados Unidos e África do Sul. A avaliação consta do comunicado final da reunião. Segundo o documento, as partes resolveram voltar a reunir-se em breve num país africano, que não foi identificado.

Chefiaram as delegações presentes na capital britânica, respectivamente, Afonso Van-Dunem, Ministro das Relações Exteriores de Angola, Jorge Risquet, membro do Birô Político do Partido Comunista de Cuba, Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos dos Estados Unidos, e Neil Van Heerden, vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Divergências abalam a Unita

Profundas divergências estão a abalar as estruturas da Unita na Jamba, segundo informações provenientes do quartel-general dos rebeldes angolanos, confirmadas ao *Expresso* por fontes ligadas ao movimento em Portugal. O *Expresso* apurou que há um “clima de grande nervosismo” no interior da base da Unita suscitado por alegadas “perseguições” a várias individualidades ligadas a um movimento que contesta a liderança de Jonas Savimbi. (...)

Um dos casos mais citados é o de Fernando Wilson dos Santos, antigo representante da Unita em Lisboa, com quem familiares seus não conseguem contactar “há cerca de um ano”. Alguns portugueses que visitaram recentemente a Jamba confirmam não ter podido encontrar-se com Wilson dos Santos, ainda que tivessem formulado essa pretensão ao próprio líder da Unita — que, invariavelmente, respondia ser “impossível, por ele se encontrar no norte”. (...)

Oficialmente, a Unita nega estas acusações, fazendo mesmo constar uma próxima deslocação de Wilson dos Santos ao exterior de Angola, em missão diplomática.

“Se Savimbi permitir a viagem — comentam as mesmas fontes — Wilson poderá não prestar declarações que ponham em perigo a sua mulher e filhos que vivem na Jamba”.

Jovens contra Savimbi — Entretanto, em Portugal, a perturbação instalou-se também no seio da organização de juventude da Unita (JURA), a partir de um movimento de contestação impulsionado por André Yambayamba, um jovem angolano natural de Malanje, que estuda em Coimbra. (...)

Em declarações ao *Expresso*, Yambayamba disse que a sua posição “não deve ser tomada como um ataque à Unita no seu todo, mas antes contra a figura de Savimbi”, que acusa de “responsabilidade directa em numerosos crimes e gravíssimos atropelos aos direitos humanos”, como teria sido “o assassinio do brigadeiro Xandovava”, um dos mais conhecidos chefes guerrilheiros dos rebeldes angolanos.

O jovem contestário vai mais longe na acusação a Savimbi: “Há uma total discrepância entre a imagem vendida no exterior e a realidade vivida nas zonas controladas pela Unita.”

Transcrito do semanário português
O Expresso, de 23 de abril de 1988

Dia Internacional do Trabalhador

Fotos Enfoto

A passagem de um carro alegórico com um boneco que representava o chefe dos contra-revolucionários angolanos fugindo de uma lata de inseticida e que, em cima, ostentava o slogan "Morte ao lixo e a Savimbi", foi um dos momentos mais aplaudidos pelos manifestantes que assistiam, em Luanda, ao desfile comemorativo do 1.º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. Numa festa que superou as expectativas dos próprios sindicalistas, 500 mil trabalhadores desfilaram na Praça 1.º de Maio, a mesma onde foi proclamada a independência de Angola, há treze anos, representando os dez sindicatos por ramos de atividades existentes no país. O presidente José Eduardo dos Santos e outros membros do governo encabeçaram o desfile, que durou duas horas.

Milhares de pessoas não hesitaram em enfrentar o domingo de sol e, em vez de irem à praia, foram assistir ao desfile. Sabendo-se que a população total de Luanda está em torno de um milhão e 200 mil pessoas, justifica-se plenamente o entusiasmo de Abílio da Conceição, secretário provincial da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA), a central sindical única do país, que organizou o ato: "Esta festa ultrapassou a expectativa", disse ele aos jornalistas. E prometeu que "a festa continua", até o dia 22 de maio, com uma série de manifestações culturais e esportivas.

Festa e luta — Além dos trabalhadores sindicalizados, desfilaram também representantes das organizações feminina, de crianças e de jovens, intelectuais, artistas e membros das forças armadas, da polícia e das milícias populares. O desfile era animado pela banda de música do Exército e até por grupos



carnavalescos, cujas canções eram entoadas pela multidão.

Entre cada ala, carros alegóricos reforçavam a ambiência de verdadeiro carnaval. Grupos de crianças antecediam as alas, fazendo evoluções de quadros humanos em frente à tribuna principal, identificando os desfilantes, que transformavam a praça num enorme oceano de bandeiras vermelhas.

Apesar do clima festivo, os manifestantes não deixavam de exibir a sua determinação em continuar a luta para resolver os dois principais problemas do país: as agressões externas e a crise econômica, resultante, em

grande medida, dessas agressões. "Abaixo a África do Sul" ou "Produzir mais para viver melhor", por exemplo, eram as palavras de ordem mais visíveis em cartazes e faixas.

Solidariedade internacional — Representantes dos movimentos de libertação da África do Sul (ANC) e da Namíbia (Swapo) participaram também do desfile, juntamente com numerosos cooperantes estrangeiros que trabalham em Angola. Este ano, foram convidados pela UNTA sindicalistas de outros países, notadamente Portugal, Gabão, Congo, Itália, Cuba e União Soviética.

Na tribuna, ao lado do presidente Eduardo dos Santos e dos demais membros da direção política do país, estavam ainda uma delegação do Partido Unido para a Independência da Zâmbia (UNIP) e outra de parlamentares socialistas portugueses, que na ocasião estavam visitando a capital angolana.

No dia seguinte, todos os convidados estrangeiros promoveram, no Palácio dos Congressos, uma Jornada Internacional de Solidariedade com a Luta Heróica dos Trabalhadores Angolanos durante a qual exigiram "a retirada imediata e incondicional das forças sul-africanas de Angola".

ANGOP

AGÊNCIA ANGOLA PRESS

Diretor Geral:

Julio Guerra

Diretor de Informação:

Avelino Miguel

Diretor Técnico:

José Abreu de Oliveira

Sede Central

Rua Rei Katyavala, n.º 120

Telefone: 334-593

Telex: 4160 ANGOP

AN — Luanda

República Popular de

Angola

Sucursais

Brasil

Diretor:

Anibal João Melo

Diretor Adjunto:

Felisberto Costa Filho

Endereço:

Rua Álvaro Alvim,

31/501, CEP 20031,

Centro, Rio de Janeiro

Telefone:

(021) 220-9439

Telex: (021) 32462

ANBL BR

Portugal (Lisboa)

Diretor:

Nazareth Van-Dunem

Telefone: 533-704

Telex: 42758 ANGOPP

Grã-Bretanha (Londres)

Diretor:

Élio Gamboa

Telefone: 493-1611

Telex: 295813 ANGOP G

Correspondentes:

António Santana, (Harare),

Conceição Luanda (Berlim),

Filipe Muakasso (Praga), José

Chimuco (Havana), José

Wolo Kossi (Brazzaville),

Vasco Correia (Moscou)

ANGOLANA

ATUALIDADE

Editor: Anibal João Melo

Redação: Carlos Augusto de Oliveira Lima e

Felisberto Costa Filho

Pesquisa: João Belizário

Diagramação: Fabio Dupin

Arte-Final: Fernando de Oliveira

Composição e Impressão:

Editora Lidador Ltda.



A exploração diamantífera no país atingiu índices significativos assinalando uma recuperação do setor.

Aumenta a produção de diamantes

No ano passado, a produção de diamantes em Angola atingiu 871 mil quilates, contra 266 mil em 1986, revelou o ministro de Estado (uma espécie de vice-primeiro-ministro) para o Setor Produtivo, Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy). Embora ainda menores do que os números alcançados no auge da exploração diamantífera no país, essas cifras assinalam uma significativa recuperação em relação aos índices atingidos em meados de 1986, antes da extinção da antiga Companhia de Diamantes de Angola (Diamang), empresa de economia mista, e da criação da Empresa Estatal de Diamantes de Angola (Endiama).

De janeiro a julho de 1986, por exemplo, a Diamang tinha produzido apenas 19 mil quilates, enquanto a Endiama, só em dezembro de 1987, produziu 63 mil quilates.

A recuperação da produção de diamantes em Angola é resultado da lenta reabilitação do setor, depois de dez anos de quase paralisia, devido à degradação dos equipamentos, falta de novos investimentos e ausência de dis-

ponibilidade financeira para a aquisição de peças de reposição.

Contratos — Concessionária exclusiva da exploração de diamantes no país, a Endiama subcontrata outras empresas, notadamente estrangeiras, para a prestação de serviços em algumas áreas da produção. Atualmente, trabalham em Angola duas empresas estrangeiras, a Roand Selection Trust, pertencente ao grupo ITM, com sede em Londres, e a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE).

O diretor geral da Endiama, engenheiro Noé Baltazar, declarou à Angop que está prevista para breve a contratação de outras empresas, no quadro da política de diversificação de parceiros adotada pelo país.

Angola começou também a ensaiar um mecanismo inédito de comercialização direta de diamantes, em leilões realizados em Luanda. Os candidatos são previamente selecionados, de acordo com a sua credibilidade e condições financeiras.

Os diamantes são a terceira maior fonte de divisas de Angola, após o petróleo e o café.

Projeto pesqueiro em Porto Amboim

Oitenta milhões de dólares é o valor de um projeto de desenvolvimento do setor de pesca em curso no município de Porto Amboim, na província de Kuanza Sul (centro-litoral de Angola). Iniciado em 1984, o projeto engloba um complexo frigorífico e uma série de infra-estruturas adjacentes.

Segundo disse Walter Tollis, diretor de obras da empresa italiana Gilco, encarregada da implementação do projeto, este compreende a instalação de câmaras frigoríficas, para conservação do pescado e produção de gelo, e de um túnel para a preparação e tratamento de peixe, com uma capacidade de 200 a 300 toneladas diárias.

Uma instalação eletrônica, um reservatório para armazenamento e tratamento de 1,5 milhão de litros de água potável, uma oficina de manutenção e reparação de embarcações de pesca e outras estruturas ane-

xas fazem igualmente parte do complexo.

O projeto prevê ainda a construção de uma ponte-cais com 110 metros de comprimento, que se ligará a uma outra, de molde a permitir a atracagem de barcos de até 5 mil toneladas. Segundo Walter Tollis, esta ponte-cais está já em estado avançado de acabamento.

O futuro complexo pesqueiro de Porto Amboim compreende também uma zona residencial com capacidade para 200 trabalhadores, já concluída, assim como uma central elétrica privativa e um aqueduto para a lavagem do pescado.

O complexo, segundo o diretor de obras da Gilco, será apoiado, logo que terminado, por uma frota de catorze embarcações de pesca, já encomendadas pelo governo angolano a estaleiros navais italianos e que brevemente chegarão ao país.

Presidente lamenta morte de cubanos

O presidente José Eduardo dos Santos enviou ao primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba, Fidel Castro, uma mensagem de pesar pelo falecimento de 26 militares cubanos, na sequência de um engano da própria artilharia antiaérea cubana estacionada em Xamutete, sul de Angola, no último dia 27 de abril. "Curvamo-nos profundamente consternados ante a memória destes valerosos combatentes que, sem olhar sacrifícios, juntaram-se a nós no combate difícil que travamos em defesa da nossa soberania e independência", lê-se na mensagem do líder angolano.

O acidente aconteceu quando um avião Antonov-26 se aproximou do aeródromo de Xamutete, na província da Huila. As forças anti-aéreas cubanas localizadas na região, onde ajudam os an-

golanos a enfrentar os constantes ataques da aviação da África do Sul, confundiram o avião com um aparelho inimigo e abateram-no, ignorando que a bordo viajava uma missão militar do seu próprio país. Entre os passageiros, estavam o vice-ministro da Defesa de Cuba, general-de-brigada Francisco Cruz Bourzac, herói de Playa Girón, e mais dois oficiais de alta patente.

Escreveu José Eduardo dos Santos: "As elevadas qualidades morais destes homens, o seu domínio da arte militar, a sua generosidade e outros valores de idêntica grandeza, são características que não podemos deixar de enaltecer nesta hora triste em que nos vemos bruscamente privados de companheiros nobres que assumiram o internacionalismo proletário em toda a sua plenitude."

DIPLOMACIA

Denúncia — Uma missão da Organização da Unidade Africana (OUA), chefiada por seu secretário-geral, Ide Oumarou, esteve em Luanda em abril com a finalidade de recolher dados e informações sobre a ingerência americana nos assuntos internos de Angola. A delegação da OUA foi recebida pelo presidente José Eduardo dos Santos e manteve conversações com os dirigentes dos ministérios das Relações Exteriores e da Defesa. A missão, integrada ainda pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Zâmbia, Luke Muamashiku, Cabo Verde, Silvino da Luz, e o embaixador nigeriano nos Estados Unidos, Hanzat Ahmed, dirigiu-se em seguida a Washington para encontrar-se com membros do governo americano, congressistas e outras personalidades políticas. É a primeira vez que uma missão da OUA se desloca aos Estados Unidos para denunciar publicamente a ingerência da administração Reagan nos assuntos internos de Angola e para sensibilizar a opinião pública americana sobre os prejuízos resultantes dessa atitude.

Argentina — O ministro angolano das Relações Exteriores,



Delegação da OUA foi obter informações em Angola sobre a ingerência americana nos negócios internos do país

res, Afonso Van-Dúnem (Mbinda), declarou, ao receber em Luanda seu colega argentino, Dante Caputo, que "o governo angolano tem apreciado a cooperação política e diplomática com a Argentina e as provas dadas por esse país, nos últimos cinco anos, de engajamento no saneamento da tensão na África Austral". Mbinda elogiou a posição argentina em diversos fóruns internacionais, principalmente na ONU, onde tem sido coautora de várias resoluções que condenam a ocupação de partes do sul de Angola pelas forças invasoras da África do Sul. O chefe da diplomacia angolana destacou que as conversações oficiais entre os dois países servirão para reforçar

as relações bilaterais no âmbito do crescente desejo de aprofundamento da cooperação Sul-Sul. **Moção** — O embaixador angolano no Brasil, Francisco Romão de Oliveira e Silva, foi agraciado com uma moção de aplausos e congratulações pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. A moção destaca que o referido diplomata tem-se dedicado com interesse ao incremento das relações angolano-brasileiras, aumentando continuamente o intercâmbio cultural, sócio-econômico e financeiro entre os dois países. O documento foi assinado por 35 deputados estaduais, dos 42 que compõem a Assembleia, representando onze partidos políticos.

ESPORTE

Futebol — O técnico brasileiro Antônio Clemente assumiu a direção da seleção angolana de futebol, com carta branca para escolher os seus auxiliares e os jogadores. A Varig, juntamente com a Scania, vai patrocinar a seleção, apoiando-a com os equipamentos necessários, em troca de publicidade na camisa dos jogadores e na televisão de Angola.

CULTURA

Brasil — O embaixador do Brasil em Angola, Paulo Dirceu, anunciou a intenção do seu governo de instalar um Centro de Estudos Brasileiros em Luanda, com exposição de obras literárias e promoção de palestras e debates sobre cultura afro-brasileira, entre outros temas. Ainda em abril, Paulo Dirceu fez a entrega de uma centena de livros de caráter científico à universidade

Agostinho Neto e anunciou, para breve, a ida de professores universitários brasileiros para lecionar nas faculdades angolanas. O Brasil esteve presente, ainda, numa exposição de desenhos e livros infantis, realizada em Luanda, que contou com a participação de mais quatro países: União Soviética, Marrocos, Alemanha Oriental e Itália.

EDUCAÇÃO

Seminário — Está se realizando na cidade de Malanje, 400km a nordeste de Luanda, o Seminário Nacional de Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa. O seminário, com duração de catorze dias, tem por objetivo aperfeiçoar o conhecimento dos professores da língua oficial de Angola nas províncias de Moxico, Luanda Norte, Lunda Sul, Uíge, Bié e Malanje. O temário inclui, entre outras questões, a integração escolar da criança no que se refere à utilização da língua portuguesa, aprendizagem da leitura e da escrita, bem como as técnicas de expressão oral e escrita. O seminário está sendo orientado por José Afonso Baptista, consultor do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), e Madalena Gomes Alfredo e Maria Pinto de Miranda, docentes do Instituto Nacional de Investigação do Desenvolvimento da Educação (Inide).

COOPERAÇÃO

Doadores — Em setembro próximo, realiza-se, na cidade portuária de Lobito (litoral-centro de Angola), a Conferência Internacional dos Doadores do Projeto Corredor de Lobito. Este projeto, inscrito no Programa de Ação da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), exigirá investimentos da ordem de 600 milhões de dólares. Nele, estão previstas ações como a reabilitação do Caminho de Ferro de Benguela, desenvolvimento global da cidade de Lobito e modernização do seu porto, bem como melhoramentos nas infraestruturas rodoviárias, de telecomunicações e de aviação civil.

ANGOLA, TERRA DA LIBERDADE



TAAG

LINHAS AÉREAS DE ANGOLA
A Serviço da Reconstrução Nacional

TAAG — Av. Presidente Vargas 542/1603
Telefones: 263-9711, 263-4988 e 263-4911
Telefones no Aeroporto Internacional: 398-3112 e 398-3113